

Vice-governadora faz uma análise de Mato Grosso do Sul e fala da experiência de 20 dias

A vice-governadora Rose Modesto (PSDB) esteve à frente do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul pelos últimos 20 dias. Sua primeira ação foi a assinatura do convênio com a Prefeitura de Campo Grande para viabilizar a reestruturação das vias públicas na Capital. Segundo ela, poder colaborar com Campo Grande após a derrota nas eleições

municipais de 2016 foi gratificante. “Me senti realzada naquele momento”, disse em entrevista a O Estado. Rose também percorreu o interior, recebeu prefeitos e estudou ações focadas no desenvolvimento do Estado, que agora serão apresentadas ao governador Reinaldo Azambuja. Uma delas é a possibilidade de ampliação de fornecimento de

gás natural via MSGás. Para ela, a administração estadual tem garantido a ordem econômica no Estado em um momento em que a maioria dos Estados brasileiros passa por graves dificuldades econômicas. “Estamos pagando os salários em dia e arrumando as contas. Isso é muito importante em um momento como o que vivemos”, afirmou.

Por Victor Barone

‘Garantia de ordem econômica é melhor que ações populistas’

O Estado - Como a senhora analisa a situação do governo do Estado?

Modesto - Em meio a este cenário nacional de crise, o Estado tem conseguido manter o equilíbrio e a ordem econômica. Isso é nosso dever. Quando vemos que a maioria dos governadores do país está descumprindo suas obrigações em razão do descalabro da economia, deixando de pagar os salários em dia, atrasando 13º, temos de parar para pensar. Nosso governo não precisou parcelar salários. Sabemos que 2017 não será um ano fácil, por isso nossa preocupação é de organizar e planejar. Muitas ações do governo neste sentido não foram bem compreendidas, e talvez até estejamos pagando o preço político disso. Mas é preciso zelar pelas contas públicas. É nossa responsabilidade. Vencemos as eleições para isso. E, mais importante que vencer outras eleições, é fazer com que Mato Grosso do Sul não se desorganize economicamente como os demais Estados do país. Isso é o mais importante. Pode ter certeza de que, seja quem for o próximo governador, seja o próprio Reinaldo ou qualquer outro cidadão ou cidadã, este receberá um Estado com a casa arrumada. Pode ter certeza de que estamos devolvendo um governo muito melhor que aquele que pegamos.

O Estado - A senhora acha que a população percebe esse tipo de administração, preocupada em manter as contas arrumadas e o salário em dia?

Modesto - Acho que as pessoas demoram um pouco mais para enxergar um governo que foca em resultados de longo prazo. Hoje, o Estado está longe de ter os problemas do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais, do Paraná, que estão passando por um momento complicadíssimo. Dos 27 Estados da Federação, 20 não conseguem pagar o salário em dia. Se as pessoas pensarem com cuidado, vão perceber que tem algo diferente aqui em Mato Grosso do Sul. Agora, o resultado político disso demora um pouco mais para ser percebido. Ações populistas têm resultado mais imediato que aquelas que têm foco no planejamento. Estamos plantando uma semente cujos frutos vão ser saudáveis. Creio que isso será percebido pela sociedade até o final deste governo. Elas perceberão que aqui tivemos uma gestão transparente, organizada e, principalmente, uma gestão em que a corrupção não teve espaço.

O Estado - A senhora ocupou por pouco mais de 20 dias o mais alto posto de comando político do Estado. Como foi a experiência?

Modesto - A sensação de quando você assume o governo é de uma responsabilidade muito grande, mas também é gratificante ver as ações de fato acontecerem. Assumi para dar sequência a alguns projetos que já vinham sendo tocados, um deles foi o convênio que assinei com a Prefeitura de Campo Grande para o repasse que possibilitará a reestruturação das vias da Capital. Foram R\$ 25 milhões para cada ente envolvido, governo e prefeitura. Essa foi a minha primeira ação de governo. Foi uma alegria, como governadora interina, ter tido a oportunidade de ajudar a cidade. Também representei o governo do Estado em uma reunião importante com o presidente Michel Temer, tratando sobre a questão da fronteira. Saímos de lá com o compromisso do presidente de termos as Forças Armadas cuidando dessa área. O governo federal pediu um prazo para se organizar com o Exército, com a Base Aérea, Marinha e todos os Estados que fazem parte da fronteira entre Brasil, Paraguai e Bolívia. Além disso, o ministro da Justiça, Alexandre Moraes, nos garantiu a participação do Exército nas inspeções dos presídios. O comandante do Comando Militar do Oeste me ligou dizendo que está a nossa



Cayo Cruz

“Dos 27 Estados da Federação, 20 não conseguem pagar o salário em dia. Se as pessoas pensarem com cuidado, vão perceber que tem algo diferente aqui em Mato Grosso do Sul.”

Seja quem for o próximo governador, Reinaldo, ou qualquer outro cidadão ou cidadã, este receberá um Estado em condições muito melhores que aquele que encontramos quando assumimos.

disposição para isso. Também rodamos pelo interior. Recebi muitos prefeitos, assinamos convênios especialmente importantes com Dourados e Corumbá.

O Estado - Após uma campanha tão dura e desgastante, como foi se reencontrar com o prefeito Marquinhos Trad?

Modesto - Eu sempre tive o entendimento de que o processo da eleição tem de findar no dia em que a eleição termina. Este embate é natural, você defende suas ideias e tenta mostrar para a população que aquilo que você está apresentando, de fato, é o melhor para a cidade. A disputa é natural. O povo preferiu o projeto do Marquinhos e isso tem de ser respeitado. Nossa torcida é para que ele vá bem. Para isso acontecer, no entanto, ele precisa trabalhar em conjunto com o governo do Estado. Na hora de governar não pode ter picuinha. Temos de unir forças para o resultado ser positivo. Campo Grande vinha de uma situação muito traumática, em razão da falta de diálogo e de parcerias, falta de entendimento da gestão municipal anterior para com todos os Poderes. A cidade perdeu muito. Eu e o prefeito temos esta maturidade.

O Estado - Faltou esta maturidade à gestão passada?

Modesto - O governo do Estado já tinha estendido o braço para a Capital, mas as parcerias não avançaram.

O Estado - A senhora tem se dedicado a um projeto especial para Campo Grande: a construção de habitações na região da Cidade de Deus.

Como está o andamento dele?

Modesto - Trata-se de uma parceria entre o governo e a prefeitura para a construção de 300 casas. A Cidade de Deus é muito carente de ações. Nossa primeira intervenção social lá dentro foi com a Rede Solidária, que hoje está atendendo boa parte dessas famílias. Vamos apoiar a prefeitura na construção dessas casas entrando com o recurso necessário para o material de construção. Da nossa parte já está tudo certo. Está faltando a prefeitura concluir o projeto e a visita técnica para saber se há condições de dar sequência às obras que estavam em andamento ou se será necessário começar do zero.

O Estado - A senhora fez uma peregrinação pelo interior. Como estão os municípios?

Modesto - Há municípios com muitas dificuldades. A crise econômica que o país está vivendo está muito presente em Mato Grosso do Sul. O Estado vai bem quando o município está bem, e é por isso que nós temos nos desdobrado e ido além nos nossos compromissos e ações. Na área da saúde em Corumbá, por exemplo, é preciso uma ação urgente. Vamos reformar o setor de enfermagem da Santa Casa, aumentar o número de leitos para 36 e iniciar um diálogo para aumentar o repasse, que hoje é de R\$ 300 mil. Até para que a cidade possa atender parte daquela região com cirurgias eletivas. Os municípios estão precisando de mais apoio dos governos federal e estadual. Estive em Ponta Porã, Dourados e Corumbá, recebi mais de 15 prefeitos em 20 dias, e a pauta é sempre a mesma: eles precisam de apoio. Nós, no governo

do Estado, vamos ter de nos desdobrar, dentro das nossas condições, para isso. Infelizmente não é possível atender todas as demandas. Mas, em áreas prioritárias, como a saúde, estaremos presentes. A Caravana da Saúde vai voltar ampliada, atendendo oncologia, cirurgia vascular e com foco na saúde da mulher. A Caravana não resolve a questão da saúde, mas alivia em muito as filas de espera de certas especialidades.

O Estado - Parte das dificuldades dos municípios está na questão da geração de empregos. Como a senhora analisa a necessidade de ampliar a industrialização do Estado?

Modesto - O secretário Jaime Verruck (Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico) tem vendido a imagem de Mato Grosso do Sul, apresentado as possibilidades das nossas regiões. Conseguimos a liberação da licença prévia para uma termoeletrica em Corumbá, que é um sonho antigo cujo processo começou e parou três vezes no passado. Será um investimento importante, que vai gerar 500 novos empregos diretos e dois mil indiretos, além de termos condições de vender uma energia mais barata para atender milhares de pessoas, o comércio e a indústria. Isso cria um ciclo muito positivo.

O Estado - Uma reclamação dos prefeitos é de que boa parte das indústrias que chegam ao Estado acaba privilegiando regiões específicas, como o Bolsão, Três Lagoas, etc. O que o governo pode fazer para levar indústrias a regiões não tão atrativas?

Modesto - Esta é uma preocupação nossa. Queremos vender nossas outras regiões, aliás, recebi este pedido do prefeito de Rio Negro recentemente. Eu, que vim do interior, sei que muitas pessoas que saíram de lá o fizeram por falta de oportunidades de trabalho. O momento é difícil, não tem a possibilidade de oferecer tantos incentivos para a atração de indústrias, mas podemos ressaltar nossas vantagens, nossa localização estratégica, o potencial do Estado. E é isso que o Jaime tem feito, tem ido a outras regiões do país e apresentado Mato Grosso do Sul.

O Estado - A ampliação da MSGás é um tema importante no âmbito da industrialização?

Modesto - Sim. Nesses dois anos, nós avançamos um pouquinho, chegamos a Ribas do Rio Pardo e Corumbá. Temos condições de expandir, queremos chegar a outras regiões. O presidente da MSGás (Rudel Trindade) nos apresentou uma demanda: é preciso um investimento. A MSGás, do ponto de vista estrutural, está pronta. É uma empresa competitiva, reconhecida, no entanto precisamos investir. Com a volta do governador Reinaldo Azambuja, vamos apresentar todo o relatório que me foi mostrado pelos técnicos da empresa. Penso que podemos recuperar muito rápido o montante investido.

Perfil

Nome: Rosiane Modesto de Oliveira
Nascimento: 20/2/1978
Formação: Bacharel em História
Atuação: Natural de Culturama, distrito de Fátima do Sul, Rose é vice-governadora de Mato Grosso do Sul, já foi vereadora de Campo Grande por dois mandatos consecutivos. Desde o primeiro mandato como vereadora, Rose se destacou com diversos projetos ligados à área social e educação, políticas de proteção às mulheres e combate à violência contra crianças. Ela é autora das leis “Antibullying nas escolas”, “Bolsa-universitária”, “Férias no Ceinf” e de leis de proteção à mulher, como o “Botão do pânico” e de “Cirurgias reparadoras para vítimas de violência”. O projeto Tocando em Frente, de sua autoria, já atendeu 4 mil crianças e adolescentes carentes com aulas de artes, esportes e reforço escolar. Em 2016 concorreu às eleições municipais para prefeita da Capital, indo até o segundo turno, no entanto não conseguiu ser eleita.